



**WILDER DALA QUINJANGO**  
Superando desafios, inspirando mentes  
com paixão e propósito



**CEU INACIO MONTEIRO**

Cuidando da segurança e do bem-estar da comunidade



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial (Angola):**

Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)  
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo  
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 60 (ago. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 338 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.60>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)  
CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

José Wilton dos Santos

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

## 08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 10 O QUE VEM AÍ? "DIREITO E SOCIEDADE"

Mirella Clerici

## 11 POIESIS

## 14 PLANO DE PROTEÇÃO E GUARDA

CEU INÁCIO MONTEIRO

## 46 RELATO DE CASO

INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela dos Santos Magalhães

## 12 DESTAQUE

## WILDER DALA QUINJANGO

## ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL - ANA MARIA DAINAUSKAS SOARES	52
2. POTENCIALIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE - ANGÉLICA RODRIGUES VALENTIN	60
3. GESTÃO ESTRATÉGICA E SEU IMPACTO ORGANIZACIONAL. ESTUDO DE CASO NA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 - ANGELINA DE FÁTIMA CHITUNDO ESTÉVÃO YOPILO	70
4. ENTRE SABORES E SABERES: A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO INFANTIL - AUREA CARVALHO DE SOUZA	77
5. A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS EM ANGOLA - DANIEL PEDRO JOSÉ	82
6. ESTUDO DE CASO NA DIREÇÃO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE BELAS, ANGOLA - DOMINGOS ELIAS SACHICO	86
7. UMA ABORDAGEM PRELIMINAR NA EMPRESA SIABONGA COMERCIAL, LDA NO I SEMESTRES DE 2024 - DOMINGOS FERNANDO CASSUENDE LUCUNDE	93
8. O ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - DORIVALDO DA GRAÇA GUEDES TAVARES / EDMILSON DOS PRAZERES DA SILVA	97
9. ESTUDO DE CASO EMPRESA ISABELINHA COMERCIAL 2023 A 2024 - EDSON MARIA SEBASTIÃO JORGE	106
10. A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - ELISETE VICENTE DA SILVA OLIVEIRA	114
11. COMUNICAÇÃO INTERNA: FACTORES QUE INFLUENCIAM A COMUNICAÇÃO INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES - ESTEVÃO QUIXINA CASSULE	133
12. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO: "CASO DA EMPRESA WILVIMAR COMERCIAL, LDA 2021-2022" - EUNICE MUANSA MUESHI	139
13. O MARKTING DE RELACIONAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES COMO FACTOR DE QUALIDADE NO ATENDIMENTO - FELICIANA DA CRUZ VICENTE MANUEL	146
14. IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS ORGANIZAÇÕES ESCASSO EMPRESA INTERSACHI, LDA-ANGOLA - FERNANDO SANJI	154
15. AVALIAÇÃO CRITERIAL EM ANGOLA: UMA ANÁLISE DAS FASES EXPERIMENTAIS DOS EXAMES NACIONAIS - FORTUNA NETO FIGUEIREDO VITANGUI	158
16. A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI	169
17. ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO ORAL DO PROFESSOR PARA FOMENTAR O PENSAMENTO CRÍTICO E A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL - INGRID DA SILVA CAVALCANTE DE PAULA	176
18. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: QUEBRANDO ROTINA DO ENSINO TEÓRICO - JOAQUIM PEREIRA BRAVO	182
19. OS DESAFIOS DO MARKETING DIGITAL NO CONTEXTO ONLINE: A SEGMENTAÇÃO DE MERCADO DAS MPMEs EM MALANJE EM 2025 - JOSÉ CAMPOS KIFUBA	192
20. BIOFILIA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: COMO FAZER? - JULIANA DA SILVA OLIVEIRA	204
21. EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: O QUE DIZEM AS ESCOLAS PÚBLICAS? - LUZINETE BISPO DOS SANTOS	213
22. IMPACTO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO COMPLEXO ESCOLAR SANTO ANTÓNIO NO MUNICÍPIO DE MAQUELA DOZOMBO, PROVÍNCIA DO UÍGE - MANUEL ESTEVES MUTALO COA	222
23. ESTUDO COMPARATIVO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DA CADEIA DE VALOR DA REFRIANGO, LDA E DA COCA-COLA BOTTLING 2018-2020 - MANUEL LIGAS ANTÓNIO	229
24. ARTE E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO - MARCELO SANTOS DE MASCARENHAS	234
25. A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOBRE OLHARES DE GRANDES AUTORES - MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES	241
26. APLICAÇÃO ESTRATÉGICA DO BALANCED SCORECARD NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS ANGOLANAS.CASO: BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO BPC (2020 - 2022) - MARIA MVÚ ANDRÉ DONDO	247
27. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR - MARIANGELA DE JESUS CHAGAS	251
28. ÉTICA SILENCIADA: FRAGILIDADES DA FISCALIZAÇÃO DISCIPLINAR NA OAB E PROPOSTAS DE REFORMA - MIRELLA CLERICI	258
29. ESTUDO SOBRE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO EM ANGOLA - NELITO ANTÓNIO	265
30. GERAÇÃO CONECTADA, INFÂNCIA EM RISCO: PERIGOS E CUIDADOS NA INTERNET SOB A PERSPECTIVA DE JONATHAN HAIDT - PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	272
31. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:DESAFIOS E AVANÇOS NA INCLUSÃO - SILVIA HARUE YOGUI	280
32. FRACASSO ESCOLAR E DESIGUALDADES SOCIAIS: O QUE DIRIA PAULO FREIRE E DERMEVAL SAVIANI? - SOLANGE APARECIDA SILVA	287
33. DO CUIDAR AO EDUCAR: CONSTRUINDO AUTONOMIA E IDENTIDADE NA INFÂNCIA - SUELLEN VIDAL ARAÚJO DA SILVA	293
34. GRÊMIOS ESTUDANTIS: HISTÓRICO,LEGISLAÇÃO E FUNÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - SYLAS IVAN RIZZO TUDECH	300
35. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL: ARTICULAÇÕES ENTRE ESCOLA, COMUNIDADE E POLÍTICA PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO PAULO - TÂNIA MARIA PEREIRA CASTRO	306
36. O PAPEL DAS PRÁTICAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - THAIS MARANHÃO PEREIRA RODRIGUES	312
37. A IMPORTÂNCIA DO BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO - VANESSA FERNANDES LEANDRO DE ASSUNÇÃO	322
38. EDUCAÇÃO FEMINISTA: MOVIMENTO SOCIAL ARTICULADO COM A EDUCAÇÃO - VIVIANE MARCIA SANTOS DE MASCARENHAS	328

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



## A IMPORTÂNCIA DO BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO

VANESSA FERNANDES LEANDRO DE ASSUNÇÃO<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do bilinguismo no contexto contemporâneo, destacando seus benefícios cognitivos, sociais e profissionais. A pesquisa foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica de autores que tratam da temática, bem como da análise de materiais disponíveis em bases digitais e documentos institucionais. A metodologia utilizada consistiu em estudo qualitativo, com caráter descritivo e exploratório, voltado para a compreensão dos impactos do aprendizado de uma segunda língua em diferentes fases da vida. Os resultados apontam que o bilinguismo contribui significativamente para o desenvolvimento da neuroplasticidade, para a prevenção de doenças degenerativas, além de favorecer a inserção no mercado de trabalho e a ampliação de experiências culturais. Também foi possível observar que, apesar de sua relevância, o acesso ao ensino bilíngue no Brasil ainda é marcado por barreiras sociais e econômicas, que limitam a maioria da população. Conclui-se, portanto, que investir no bilinguismo desde a infância, por meio de políticas públicas e formação docente qualificada, é fundamental para ampliar oportunidades, reduzir desigualdades e promover uma educação mais inclusiva.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Bilinguismo. Educação Inclusiva; Idiomas; Línguas.

### INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico e a intensificação da globalização, a necessidade de aprender línguas adicionais tornou-se mais evidente, pois o domínio de mais de uma língua passou a ser considerado um requisito estratégico para a mobilidade social e econômica (GARCÍA, 2009; APPADURAI, 1996). O acesso à internet ampliou a disponibilidade de conteúdos educacionais, tornando cursos e mentorias mais acessíveis e dinâmicos, enquanto o mercado de trabalho passou por transformações que tornam a fluência em idiomas um diferencial competitivo (CRYSTAL, 2003).

Este estudo, de caráter bibliográfico e qualitativo, tem como objetivo analisar os benefícios cognitivos, sociais e profissionais do bilinguismo, com foco nas fases da infância e adolescência, além de investigar como as desigualdades socioeconômicas afetam o acesso a uma educação bilíngue no Brasil (CUMMINS, 2000; SKUTNABB-KANGAS, 2000).

O cenário contemporâneo evidencia que o domínio de um segundo idioma ultrapassa a dimensão individual, configurando-se como um requisito coletivo para sociedades que buscam maior integração internacional. A capacidade de dialogar em diferentes línguas está associada ao fortalecimento das relações diplomáticas, à competitividade econômica e ao intercâmbio

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE e em Letras pela Universidade Cidade Verde, UNICV. Pós graduada em Educação Especial pela UNICV e em Neuroeducação pela Faculdade Campos Elíseos, FCE. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

cultural entre povos (BYRAM, 1997). Dessa forma, o bilinguismo deve ser compreendido não apenas como uma habilidade comunicativa, mas como um instrumento estratégico de inserção social e democratização do conhecimento (BOURDIEU, 1991).

Além disso, a aprendizagem de um idioma envolve processos cognitivos complexos, que ativam múltiplas áreas do cérebro. Estudos indicam que o bilinguismo está relacionado a vantagens cognitivas em tarefas que exigem atenção seletiva, inibição de informações irrelevantes e maior flexibilidade mental (BIALYSTOK, 2001; LENNEBERG, 1967; MUSTARD, 2006).

Contudo, as desigualdades sociais ainda representam um obstáculo para o acesso universal ao bilinguismo. Como ressalta Cavalcanti (1999, p. 388), “o acesso a uma multiplicidade de recursos linguísticos e educacionais é correlato ao lugar social ocupado pelo sujeito e ao seu reconhecimento”. Enquanto parte da população consegue investir em escolas bilíngues, cursos especializados e intercâmbios culturais, a maioria dos estudantes das redes públicas enfrenta limitações estruturais, como a falta de professores capacitados e materiais pedagógicos adequados (CUMMINS, 2000; SKUTNABB-KANGAS, 2000). Essa realidade amplia a distância entre aqueles que desenvolvem fluência em um segundo idioma e os que permanecem restritos à língua materna, comprometendo a equidade educacional.

Portanto, discutir o bilinguismo também implica refletir sobre políticas públicas de educação, inclusão social e valorização docente. Investir em programas bilíngues na educação básica pode não apenas ampliar oportunidades individuais, mas também contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e preparada para os desafios globais (CAVALCANTI, 1999; BOURDIEU, 1991).

### CONCEITO DE BILINGUISMO

O bilinguismo é o uso de duas ou mais

línguas (ou dialetos) na vida cotidiana. (GROSJEAN; LI, 2013, p. 4).

### TIPOS DE BILINGUISMO

- Bilinguismo Coordenado: O indivíduo desenvolve duas línguas de maneira independente, associadas a contextos específicos, sem misturar os idiomas. (BIALYSTOK, 2001)

- Bilinguismo Subordinado: Uma língua é aprendida através da outra, resultando em dependência da língua nativa para entender a segunda língua. (HAMMILL, 2003).

- Bilinguismo Composto: As duas línguas são aprendidas simultaneamente e usadas de forma intercambiável no mesmo contexto, levando a uma fusão integrada das línguas no cérebro (BIALYSTOK; CRAIK; LUK, 2012).

### BENEFÍCIOS DO BILINGUISMO

Desenvolvimento Cognitivo: Melhorias nas habilidades de memória, resolução de problemas e pensamento crítico. (BIALYSTOK, 2006).

Oportunidades Acadêmicas: Acesso a recursos educacionais adicionais, programas de intercâmbio e estudos avançados em universidades estrangeiras. (CUMMINS, 2000).

Preparação para o Mercado de Trabalho: Vantagem competitiva em áreas como negócios internacionais, turismo e tecnologia. (KRASHEN, 1982).

Conexão Cultural: Maior compreensão e empatia cultural, habilidades essenciais em um mundo interconectado. (BYRAM, 1997).

Em alguns países o bilinguismo é algo natural e faz parte da cultura local, como no Canadá onde o francês e inglês são línguas oficiais. O Brasil possui como línguas oficiais o português e a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002), no entanto esta última não é ministrada de forma estruturada como disciplina, igual o português nas escolas.

Podemos perceber que o bilinguismo é um fenômeno complexo que vai muito além de conseguir comunicar-se em um idioma diferente àquele que você está inserido. Isso se deve aos inúmeros mecanismos que ele aciona, em sua maioria relacionados ao cérebro e a fatores multiculturais.

## **BILINGUISMO E A PRIMEIRA INFÂNCIA**

É indicado que um segundo idioma seja preferencialmente apresentado e inserido no cotidiano de uma pessoa o mais cedo possível, de preferência quando ela está aprendendo a falar, para que assim desenvolva duas línguas maternas. Segundo Lenneberg (1967), a aquisição da linguagem depende da neuroplasticidade cerebral, sendo mais eficiente durante o período crítico da infância.

O cérebro é mais plástico antes dos quatro anos de idade, o que faz com que as crianças tenham maior facilidade em aprender um novo idioma. A plasticidade cerebral é máxima nos primeiros anos de vida, quando as conexões sinápticas são formadas em grande velocidade e a experiência exerce papel fundamental na organização das funções cognitivas. (MUSTARD, 2006, p. 17).

Sob esta perspectiva, o ideal é que todos os adultos fossem bilíngues, para ofertar um ambiente bilíngue aos seus filhos. E que as escolas, mesmo as de primeiríssima infância tivessem ambiente bilíngue, bem como todos seus profissionais.

É mais fácil para uma criança aprender um novo idioma se comparado o mesmo processo para adultos, então por que nossas crianças não estão acessando o bilinguismo?

O acesso à educação bilíngue não se dá de forma equitativa. Crianças de classes sociais mais altas têm acesso a programas de educação bilíngue de prestígio, enquanto aquelas pertencentes a grupos minoritários ou em situação de vulnerabilidade social veem suas línguas desvalorizadas e muitas vezes são privadas de uma educação que reconheça e valorize seu repertório linguístico (CAVALCANTI, 1999, p. 388).

## **BILINGUISMO NA ADOLESCÊNCIA**

A adolescência constitui uma fase marcada por descobertas e incertezas, em que determinadas práticas são abandonadas e outras se tornam estruturantes para a vida adulta. No que se refere ao bilinguismo, é um período em que os jovens ampliam o contato com outros idiomas, seja por meio das disciplinas curriculares de línguas estrangeiras — como inglês e espanhol, mais comumente ofertados —, seja pelo consumo de produtos culturais globais, como jogos digitais, músicas e conteúdos das redes sociais, que frequentemente veiculam termos e conceitos em outras línguas.

Apesar desse contato constante, pesquisas demonstram que o bilinguismo não se efetiva apenas pela exposição ocasional, mas pela imersão diária em diferentes contextos comunicativos (GARCÍA, 2009). Assim, embora adolescentes invistam tempo em atividades digitais, a predominância do uso da língua materna nas interações cotidianas limita o processo de aquisição, tornando-o mais lento e, muitas vezes, superficial.

Enquanto na primeira infância as oportunidades dependem fortemente da oferta social e institucional de ambientes bilíngues, na adolescência há maior autonomia para buscar experiências de aprendizagem. No entanto, o desenvolvimento neural ainda em curso pode dificultar a compreensão da importância de investir tempo de forma sistemática no aprendizado de outro idioma (KOLB; WHISHAW, 2015).

Nesse cenário, destaca-se a relevância das políticas públicas. A oferta de programas bilíngues na educação básica, principalmente desde a educação infantil, contribui para que o processo de aquisição seja natural e equitativo, reduzindo desigualdades sociais no acesso ao bilinguismo (CAVALCANTI, 1999). Dessa forma, ao invés de depender exclusivamente de iniciativas individuais ou do contato informal com a língua, os jovens encontram suporte institucional que fortalece sua formação

acadêmica, cultural e profissional.

## **HABILIDADES BILÍNGUES VERSUS TRADUTORES E INTÉRPRETES**

Ao refletirmos sobre a importância do bilinguismo, surge uma questão recorrente: até que ponto possuir habilidades bilíngues diferencia-se do trabalho realizado por tradutores e intérpretes profissionais? Embora, à primeira vista, pareçam funções equivalentes, existem distinções fundamentais que merecem ser compreendidas, pois envolvem tanto a profundidade das competências linguísticas quanto os contextos em que essas habilidades são aplicadas.

Ser bilíngue implica, em primeiro lugar, a capacidade de compreender e comunicar-se em dois idiomas com fluência suficiente para atender às demandas sociais, acadêmicas ou profissionais cotidianas. Um indivíduo bilíngue consegue transitar entre as línguas, adaptar vocabulário, captar expressões idiomáticas e reconhecer contextos culturais. Essa competência, contudo, não necessariamente significa que ele esteja apto a exercer funções de tradução ou interpretação, que exigem habilidades técnicas especializadas, treinamento contínuo e, sobretudo, domínio das nuances discursivas de diferentes áreas do conhecimento.

Os tradutores e intérpretes, por sua vez, desenvolvem sua prática com base em formação específica. A tradução escrita requer, além da fluência, competências textuais, gramaticais e estilísticas aprofundadas, visto que o tradutor precisa reestruturar o discurso semântico em outra língua mantendo sua equivalência cultural e comunicativa. Já o intérprete atua, geralmente, em tempo real, transmitindo mensagens orais de um idioma a outro em situações que vão desde conferências internacionais até contextos de mediação comunitária. Nesse processo, a rapidez cognitiva, a precisão vocabular e a neutralidade tornam-se elementos indispensáveis.

Portanto, podemos dizer que, enquanto o bilíngue utiliza suas competências para

comunicação pessoal e profissional, os tradutores e intérpretes desenvolvem técnicas que visam garantir fidelidade e clareza em contextos mais complexos e especializados. Grosjean (2017) já destacava que o bilinguismo é um fenômeno multifacetado, mas não necessariamente corresponde ao conjunto de práticas que caracterizam a mediação linguística profissional.

Outro aspecto relevante é a dimensão cultural. Uma pessoa bilíngue pode possuir vivências multiculturais que enriquecem sua percepção, mas o tradutor ou intérprete precisa sistematizar essas experiências em procedimentos técnicos, de modo a evitar ruídos na comunicação. Alvarez (2022) enfatiza que a competência intercultural, quando aplicada à tradução, ultrapassa a simples familiaridade com duas línguas: envolve compreender sistemas simbólicos, valores sociais e contextos históricos que moldam a linguagem.

Além disso, a responsabilidade ética que recai sobre tradutores e intérpretes é distinta da vivência bilíngue. Um intérprete em um tribunal, por exemplo, precisa garantir neutralidade e imparcialidade, visto que sua atuação pode impactar diretamente decisões jurídicas. De forma semelhante, tradutores que trabalham com textos acadêmicos, médicos ou jurídicos carregam a responsabilidade de assegurar exatidão terminológica, já que erros podem gerar consequências graves. O bilíngue, ainda que fluente, pode não estar preparado para essas demandas.

Entretanto, não podemos ignorar que o bilinguismo é a base a partir da qual se desenvolvem tradutores e intérpretes. Sem a vivência em duas línguas, dificilmente alguém poderia alcançar o refinamento técnico exigido nessas profissões. O que diferencia, portanto, não é apenas o nível de fluência, mas a transformação dessa habilidade em prática profissional regulada por metodologias e normas específicas.

Do ponto de vista social e educacional, essa distinção também é significativa. Ao investir

no ensino bilíngue, amplia-se a possibilidade de que novos profissionais possam futuramente atuar como tradutores e intérpretes, suprimindo uma demanda crescente em sociedades globalizadas. Santillana Educação (2021) lembra que o bilinguismo não é apenas uma habilidade de comunicação, mas também um recurso estratégico em áreas como diplomacia, ciência e economia. Nesse sentido, as habilidades bilíngues tornam-se um ponto de partida para carreiras de alta responsabilidade e impacto global.

Por fim, é necessário refletir sobre o risco de superestimar a competência de qualquer pessoa bilíngue, atribuindo-lhe a mesma capacidade de um tradutor ou intérprete. Essa confusão pode gerar problemas práticos, como a contratação inadequada em eventos ou empresas, levando a falhas de comunicação. Machado (2020) ressalta que ser bilíngue é uma conquista importante, mas converter essa habilidade em profissão exige rigor metodológico, ética e especialização contínua.

Em síntese, podemos afirmar que as habilidades bilíngues e o trabalho de tradutores e intérpretes caminham lado a lado, mas não se sobrepõem. Enquanto o bilíngue utiliza sua competência para ampliar horizontes pessoais, culturais e profissionais, os tradutores e intérpretes transformam essa competência em ferramenta de mediação técnica e especializada. Reconhecer essa diferença é essencial para valorizar tanto a formação bilíngue quanto às profissões que dela se originam, compreendendo que ambas, em conjunto, desempenham papel crucial na promoção do diálogo intercultural e na construção de uma sociedade mais integrada globalmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bilinguismo tem sido amplamente estudado por seus impactos cognitivos, sociais e culturais. Pesquisas indicam que a aquisição de uma segunda língua pode contribuir para a flexibilidade cognitiva, retardar sintomas de declínio neurológico e ampliar a compreensão intercultural (BIALYSTOK; CRAIK; LUK, 2012). Além

dos benefícios individuais, o domínio de mais de um idioma representa uma vantagem significativa em termos de inserção acadêmica e profissional em contextos globalizados (GARCÍA, 2009).

Entretanto, o acesso a programas bilíngues não ocorre de forma equitativa. Crianças de famílias em situação socioeconômica favorecida têm maiores oportunidades de frequentar instituições de ensino que oferecem línguas adicionais de forma sistemática, enquanto aquelas pertencentes a grupos sociais vulnerabilizados geralmente encontram barreiras estruturais que limitam esse acesso (CAVALCANTI, 1999). Esse cenário revela que, embora o bilinguismo traga benefícios, ele também pode reproduzir desigualdades sociais quando não acompanhado de políticas públicas inclusivas.

A literatura em neurociências destaca a relevância da aprendizagem de línguas na infância, período em que a plasticidade cerebral é maior, favorecendo a consolidação de novos sistemas linguísticos (KOLB; WHISHAW, 2015). Todavia, a aquisição de uma segunda língua em fases posteriores, como na adolescência ou na vida adulta, embora demande maior esforço e tempo, continua sendo possível e traz resultados positivos em termos cognitivos e profissionais.

Em um mundo marcado pela globalização e pela velocidade de circulação de informações, o bilinguismo deixa de ser apenas uma habilidade adicional e passa a constituir um recurso estratégico para a participação social e cultural. Portanto, ao invés de concebê-lo em termos subjetivos, é possível compreendê-lo como um capital linguístico (BOURDIEU, 1991), que pode ampliar oportunidades, mas cuja distribuição permanece desigual, reforçando a necessidade de investimentos institucionais que democratizem o acesso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPADURAI, Arjun. *Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.
- BIALYSTOK, Ellen. *Bilingualism in Development: Language, Literacy, and Cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

BIALYSTOK, Ellen. Bilingualism and Cognitive Development. *Journal of Educational Psychology*, v. 98, n. 3, p. 555-565, 2006.

BIALYSTOK, Ellen; CRAIK, Fergus I. M.; LUK, Gigi. Bilingualism: Consequences for Mind and Brain. *Trends in Cognitive Sciences*, v. 16, n. 4, p. 240-250, 2012.

BOURDIEU, Pierre. *Language and Symbolic Power*. Cambridge: Polity Press, 1991.

BYRAM, Michael. *Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence*. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.

CAVALCANTI, Marilda C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 15, n. especial, p. 385-417, 1999.

CRYSTAL, David. *English as a Global Language*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CUMMINS, Jim. *Language, Power, and Pedagogy: Bilingual Children in the Crossfire*. Clevedon: Multilingual Matters, 2000.

GARCÍA, Ofelia. *Bilingual Education in the 21st Century: A Global Perspective*. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2009.

GROSJEAN, François; LI, Ping. *The Psycholinguistics of Bilingualism*. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2013.

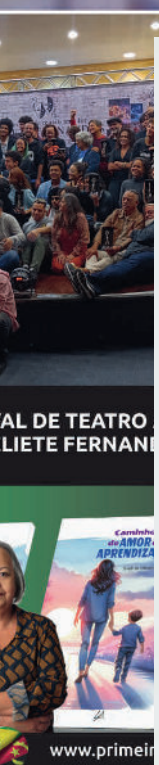
HAMMILL, Ralph. The Importance of Bilingualism. *Journal of Bilingual Education Research*, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2003.

KOLB, Bryan; WHISHAW, Ian Q. *Fundamentals of Human Neuropsychology*. 7. ed. New York: Worth Publishers, 2015.

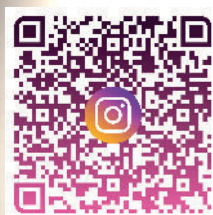
LENNEBERG, Eric H. *Biological Foundations of Language*. New York: John Wiley & Sons, 1967.

MUSTARD, J. Fraser. *Experiências iniciais e desenvolvimento do cérebro*. Brasília: UNESCO, 2006.

SKUTNABB-KANGAS, Tove. *Linguistic Genocide in Education – or Worldwide Diversity and Human Rights?* Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2000.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>



**COORDENAÇÃO:**  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

- Ana Maria Dainauskas Soares  
Angélica Rodrigues Valentin  
Angelina de Fátima Chitundo Estêvão Yopilo  
Áurea Carvalho de Souza  
Daniel Pedro José  
Daniela dos Santos Magalhães  
Domingos Elias Sachico  
Domingos Fernando Cassuende Lucunde  
Dorivaldo da Graça Guedes Tavares  
e Edmilson dos Prazeres da Silva  
Edson Maria Sebastião Jorge  
Elisete Vicente da Silva Oliveira  
Estevão Quixina Cassule  
Eunice Muansa Mueshi  
Feliciano da Cruz Vicente Manuel  
Fernando Sanji  
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui  
Girleene Nascimento da Silva Mantovani  
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula  
Joaquim Pereira Bravo  
José Campos Kifuba  
Juliana da Silva Oliveira  
Luzinete Bispo dos Santos  
Manuel Esteves Mutalo Coa  
Manuel Ligas António  
Maria Aparecida Armandilha Nunes  
Marcelo Santos de Mascarenhas  
Maria Mvú André Dondo  
Mariangela de Jesus Chagas  
Mirella Clerici  
Nelito António  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Sílvia Harue Yogui  
Solange Aparecida Silva  
Suellen Vidal Araújo da Silva  
Sylas Ivan Rizzo Tudech  
Tânia Maria Pereira Castro  
Tháís Maranhão Pereira Rodrigues  
Vanessa Fernandes Leandro de Assunção  
Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Parceiros:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

